

AS ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES

Continuando com os confrontos

E disse uma verdade, talvez se queira, não obstante ele é o do grupo de que fazia parte — essa grande pleiade dos dissidentes progressistas — concorrer nessa ocasião poderosamente para a implantação do novo regime.

Passado pouco tempo a República não veio, mas levou-a o povo de Lisboa para os paços do conceito, e de lá a transportaram os políticos para o palácio de São Bento, onde a tem sujeitado às maiores penitências...

E decorridos alguns meses decretava-se de lá a transformação das escolas normais e de habilitação para o magistério, em primárias superiores.

Foi o primeiro erro cometido.

Hinze Ribeiro tinha criado as escolas normais distritais, não com o fim único de dar grande desenvolvimento à instrução popular, criando muitas escolas, visto que haveria muitos professores.

A intenção era bem outra:

Havia nelas uma grande força política, porque os galopins, protegendo os alunos que as frequentavam, tinham nas famílias bastantes votos para a urna.

Ninguém o pode contestar.

Vinha depois a colocação dos professores e aí tinhamos nova garantia na ocasião de eleições.

Esta era a questão política. Mas a social também lucrava com ela, porque algumas escolas populares se iam criando, e nem todos os professores, que fossem nomeados para elas, ficariam na dependência dos políticos monárquicos, que os colocassem.

Os homens da República, porém, entenderam, e bem mal, que era melhor transformá-las em escolas complementares — a que deram a pomposa denominação de primárias superiores.

Pois parece-nos que esses estadistas teriam procedido com mais tática política, se conservassem essas escolas, dando-lhes o carácter de regionais, e os professores que não tivessem colocação no seu distrito, depois de criadas tantas escolas no país quantos são, pelo menos, os actuais soldados da guarda republicana, fossem missionar nas nossas possessões ultramarinas, ensinando em harmonia com os conhecimentos, que tivessem adquirido nas escolas por onde haviam sido diplomados.

Isto é que seria uma grande medida de carácter democrático.

Transformadas as escolas de habilitação para o magistério, assim como as normais propriamente ditas de Lisboa, Porto e Coimbra, em primárias superiores pela Lei de 22 de Março de 1911, continuaram a subsistir ainda por alguns anos (bem conheciam os republicanos que era um erro gravíssimo suprimi-las), até que, no reinado de Sidónio Pais, um dos seus «secretários de estado» encarregado de colocar afilhados, fez a verdadeira conversão (ou inversão?), e pôs a funcionar novas escolas normais, praticando a violência de não colocar nelas os professores das extintas...

Caído o sidonismo, os republicanos voltaram com toda a energia a tratar das questões de carácter educativo.

Além das escolas invertidas, criaram-se mais algumas dezenas delas, do mesmo tipo já se vê, mas como elas não estivessem muito firmes nessa crítica posição, os inumeráveis ministros da Instrução pública, que mês a mês se têm seguido uns aos outros, têm tentado segurá-las, escorando-as com decretos, que de cada vez, as têm entortado mais.

Aparece agora essa Implacável raiz da «Serra Nova», e corta-as pela raiz, visto que algumas, em vez de trigo tróico, somente tem produzido «joio de nove meses»...

E com certeza vai-se fazer nova sementeira, muito semelhante à que fez na universidade de Benfca o secretário de Estado da pasta da instrução, no reinado de Sidónio Pais.

E os celeiros da democracia vão ficar cheios de grãos dos mais bem sazoados...

D. M. C.

Coliseu dos Recreios

Sábado - 3 - Sábado ESTREIA

— DA —

Nova Companhia de Circo

As maiores novidades e atrações mundiais

Os mais sensacionais e surpreendentes trabalhos

AS GREVES

Gráficas das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO

As casas Anário Comercial, Portugal e Brazil, e Rosa Limitada teimam em não conceder o aumento de 30% sobre os actuais salários oferecido pelos próprios industriais, cuja maioria não compreende os motivos da estranha atitude daquela triidade. Esta comissão de arbitragem, para não conceder um aumento irrisório, prolongou um conflito escusado, tornando público, amanhã, os nomes dos industriais mais renitentes.

Para distribuição de subsídios e efectivação de novas inscrições de camaradas, esta comissão encontra-se na sede do sindicato das 17 às 19 horas.

Operários da fabrica de calçado «Elite»

Mantém-se com o mesmo entusiasmo a greve do pessoal da fabrica «Elite», apesar de já serem decorridos 17 dias de luta, verificando-se a mesma solidariedade do início do movimento.

Ontem reuniram novamente os grevistas para apreciar a nova oferta feita pela direcção da sociedade, de 5%, após a demarche realizada pelos delegados da Federação, apreciada largamente essa proposta, foi rejeitada, alvirando o Sr. Marques para que o pessoal que tem ordenados superiores a 12500 não accesse as 10%, e retomasse o trabalho, o que foi também rejeitado.

Foi aprovada uma proposta para continuar o movimento até ser satisfeita a reclamação e ainda outra que propõe a nomeação de uma comissão para elaborar uma nova base de reclamações a apresentar em resposta à oferta feita. Sobre esta proposta pronunciou-se grande número de grevistas que se mostram dispostos a fazer viar o que reclamam pois é relativamente nada em comparação com a carestia da vida.

Hoje reúnem, pelas 19 horas, novamente os grevistas para apreciar os trabalhos da comissão ontem nomeada.

APOLO Telef. N. 4120

HOJE — às 9 1/2 da noite

A paga triunfante

A única que se representa

TODAS AS NOITES

Infalivelmente

da incomparável revista

41.º Fruto Proibido

ENORME EXITO

da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Confeitores e artes correlativas. — Reúnem no sábado passado em assembleia geral este sindicato, que apreciou, em primeiro lugar, a situação económica da classe, resolvendo que se procure agora uniformizar o mais possível o salário em todas as casas e, no momento oportuno, fazer uma reclamação de carácter geral por intermédio do sindicato.

Para completar a lista dos corpos gerentes do ano corrente, foram nomeados: Alfredo da Costa Brandão vice-presidente da direcção; Alberto Pinto das Neves, vice-presidente da assembleia geral, e João dos Santos, 2.º secretário.

Apreciada a situação dos delegados da C. G. T., M. J. de Sousa e Manuel da Silva Campos, foi aprovado um eloquente protesto contra a infâmia dos governos espanhóis. Mais foi resolvido solemnizar o 25.º aniversário da fundação deste sindicato.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assuntos importantes, reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

S. U. Mobilário. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para discussão do parecer da comissão de estudo sobre a Caixa de Solidariedade e do relatório deste organismo, devendo comparecer todos os sindicatos.

A fim de prestarem contas das respectivas cobranças, reúnem hoje, com a Comissão Administrativa, os cobradores das oficinas Marcenaria Moderna, Joaquim de Barros e Camilo Lajo Benim.

Eden-Teatro

HOJE — às 21,15 horas — HOJE

O maior de todos os êxitos

Últimas representações da celeberrima revista em 2 actos

PAZ ARMADA

tomando parte o número de agrado unânime THE PALACE GIRLS apresentadas pelas

HERMANAS GOMEZ

5 encantadoras Girls 5 acompanhadas pela encantadora BLANQUITA GOMEZ, tocando Jazz-band.

Segunda-feira, 10 de Março:

Récita da actriz

LAURA COSTA

com a revista

Tic-Tac

(completamente remodelada)

Interesses de classe

Aos operários do Município em geral

Camaradas: — A vós me dirijo, esparado de que serci ouvido e se porá termo à inépcia criminosas, única responsável da situação humilhante em que labutamos. De há tempos a esta que venho constatando com mágoa a vossa attitude extremamente criminosas, perante a vercação municipal que se apostou em nos arrancar a pele, vedando-nos assim o direito incontestável de vida. E' manifesto o escárnio que os nossos vândalos nos oferecem, quer moral, quer materialmente, dando-nos um mísero salário em troca do nosso esforço físico, salário que oscila entre 75000 a 9000, o que traduz bem o desprezo pelos que mourem, sem que disfrutem do produto do seu labor cotidiano, e bem como de ordem moral, por vários regulamentos impostos pelos anotaadores, aparelhadores, encarregados, mestres, etc., etc., mas que provavelmente diminuem da vercação, não sendo porém tais regulamentos tomados a sério.

Outra infâmia não menos digna de menção. Conforme resolução camarária, há alguns anos que se concedia ao pessoal uma licença de 8 dias com vencimentos, sem que fosse feita qualquer exclusão. Pois a excelentíssima vercação, ou quem superiormente superintende os serviços municipais, ordenou que a todos os operários, que sobre e altamente aderiram ao movimento contra o aumento do pão, em Setembro passado, fosse cortada essa concessão, fazendo assim causa comum com a Moagem e apagaquados. E' objecto tal procedimento.

A isto deve responder sem demora o operariado municipal, fazendo ver a quem vivem do suor alheio que já mais estaremos dispostos a resignarmos-nos, e que a hora do despertar chegu, não sendo nós os escravos de outrora, juncos à canga e submissos ao receio. Para isto torna-se necessário que todo o operariado municipal ingressse sem excepções no seu sindicato, formando assim uma barreira forte e indestrutível contra a sociedade capitalista que nos oprime, acompanhando a par e passo a transformação social que se opera dia a dia.

Apelo para aqueles que almejam uma sociedade justa e igualitária, liberta de escravos e senhores, para que exponham as suas opiniões acerca de tão magnano assunto, pois que se trata do levantamento duma legião de produtores que até aqui tem jazido num marasmio criminoso.

Que o meu clamor não seja em vão o reforço a ideia de que a associação é o reduto dos explorados contra os exploradores.

Alfredo Pereira VAZ
Operário do Município

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DOS

INSERITOS MARÍTIMOS PORTUGUESES

Esta associação, em assembleia geral do dia 26 de Fevereiro de 1924, resolveu por unanimidade o seguinte:

1.º, Que a escala de embarques seja mantida com regularidade;

2.º, Fazer a publicação destas resoluções no jornal A Batalha durante 6 dias;

3.º, Dar o devido conhecimento à Federação Marítima para que a mesma intervenha quando o delegado da classe o julgue necessário para completa solução dos conflitos que se dêem com as casas armadoras;

4.º, Que todas as cédulas devam dar ingresso no Sindicato desde já;

5.º, Que os componentes deste Sindicato não devem pedir lugar a bordo com as cédulas em seu poder;

6.º, Esta entrará em vigor após 6 dias da publicação no jornal.

Importação proibida

O governo de Moçambique, requisitou músicos militares para fazerem parte da banda de música daquela provincia, e informa que em vista da grande epidemia de febre aftosa, que está produzindo enormes estragos no Reino Unido, foi prohibida a entrada na provincia a importação da Gran-Bretanha e Irlanda de gado vacuo, suino, caprino e lanífero.

Os novos corpos gerentes reúnem hoje, pelas 17 horas.

Calceteiros. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19,30 horas, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, apreciar dois officios, apresentação de contas do tesoureiro do conselho técnico e apreciar trabalhos da comissão de melhoramentos sobre os aumentos em atraso.

Manipuladores de Pão. — Todos os camaradas que possam fazer-lo, devem vir hoje, pelas 14 horas, à sede actual deste sindicato, a fim de adquirir os manifestos de convite para a assembleia magna da classe, que se realiza no próximo domingo.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Almada. — Reúne hoje a comissão administrativa,

Teatro Nacional Telefone N. 3049

HOJE quinta-feira HOJE

a deliciosa e sugestiva comédia

CARTA ANONIMA

Em ensaios a peça OS INGLESES

original do escritor LORJÓ TAVARES

CAMARA MUNICIPAL Os trabalhistas no poder

Os comentários da imprensa inglesa ao discurso de Lord Thomason

LONDRES, 5. — Comentando o discurso pronunciado na Câmara dos Lord's por lord Thomason, secretário de estado da aviação, acerca dos serviços aeronauticos britânicos, o Times diz que nestes tempos incertos e turbulentes a Inglaterra não deve, de maneira alguma, ser inferior às outras nações no que respeita à organização dos seus serviços aéreos, e que, por isso, a declaração de lord Thomason, pela garantia de que o governo não desistirá, em momento sequer qualquer dos ramos que constituem a defesa militar do país. Nesta sentença, afirma o Times, a declaração de lord Thomason foi perentória.

O governo trabalhista consegue render em doses iguais um enorme poder de realizações práticas e uma limitada capacidade de aspirações generosas, e sempre que se torna necessário realizar do idealismo para o campo das realizações, o governo trabalhista tem demonstrado até agora um extraordinário, um notável bom senso.

E o Times acrescenta que o que é preciso accentuar é o espirito de continuidade que o actual governo procura manter ao resolver os problemas nacionais encarados precedentemente pelo governo conservador.

O Manchester Guardian também comenta elogiosamente a declaração de lord Thomason.

As tarifas dos ascensores

Foi lido no officio da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa — a outra face da insaciável Caris... — pedindo autorização para aumentar as tarifas ordinárias da viação eléctrica. A Companhia propõe que as tarifas sejam as seguintes:

Uma zona, \$60; duas zonas, \$80; subida ou descida nos ascensores, \$30 e bilhetes de assinatura por semestre, \$40,000.

Resolveu-se que o officio fosse submetido à Câmara com urgência, a fim de se occupar do assunto numa das suas próximas sessões.

A iluminação da cidade

O sr. Alexandre Ferreira mostrou a necessidade de se restabelecer e modernizar os processos de iluminação pelo gaz, pois com isso não só a Câmara como a própria Companhia encontrariam maior facilidade económica de obter uma boa iluminação da cidade, mesmo nas ruas onde estão lâmpadas eléctricas aczas.

A Câmara, disse o orador, podia fazer uma boa iluminação em toda a cidade sem exceder o consumo de gaz que o respectivo contracto lhe conferia gratuitamente, aliviando ao mesmo tempo a rede eléctrica e melhorando por esse facto as condições do consumo particular. O equipamento condigno dos candieiros a gaz saia nas condições actuais muito mais económico que a sua adaptação a iluminação eléctrica. Em vista do exposto propunha a compra de alguns bicos de gaz de grande rendimento luminoso, ou paguemo consumo, sendo uns de manga direita e semelhantes dos que até agora se tem usado, outros bicos múltiplos de manga invertida. Esta proposta foi aprovada.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

as prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida, — Travessa de São Domingos, 24, 1.º.

Construção duma ponte

A fim de fazer face aos encargos resultantes da construção de uma nova ponte sobre o rio de Nova Góia, foi autorisado o governador geral da Índia a contrair um empréstimo de cento e cinco contos, unicamente destinado a esse fim.

Devido aos encargos do empréstimo a partir da data da inauguração dos trabalhos de construção da referida ponte-cais, são aumentadas as taxas de saída pelo porto de Nova Góia e no mesmo porto serão cobradas taxas de cais. Estas taxas só serão cobradas enquanto durarem os encargos resultantes do empréstimo.

As máquinas, utensílios e materiais para a construção da ponte serão isentos de todos os direitos e outros impostos.

TRABALHADORES: Lida a BATALHA

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÁ

— Vende directamente ao consumidor —

PAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

MARINHA MERCANTE Protecção escandalosa

Para se servirem os interesses dum armador, põe-se em risco a vida dos tripulantes

O sr. J. J. Correia da Silva, que toda a gente conhece pelo seu ódio torvo às classes marítimas, armou em armador não só para explorar os marítimos como também para lhes fazer o que Pombal mandou fazer aos jesuítas.

Este cavalheiro que ainda não há muitos anos era empregado, entendeu por bem fazer-se armador, visto os marítimos serem bons de mais para os seus patrões.

Como, para ser armador, é necessário algum dinheiro para arranjar muito mais, este «benemérito» começou comprando navios, que só para sucata serviam.

Com que fim? Para desenvolver a marinha mercante? Não. Pois que se fosse com esse fim, não o faria em navios há muito condenados, mas sim naqueles que oferecessem condições de navegabilidade, como se encontram muitos fundados no Tejo, que não navegam porque ao J. J. Correia da Silva não convém.

Só lhe convém navios semi-intutilizados — a vapor, carga-os de gasolina ou de outras matérias inflamáveis, para serem deprensa pelos ares — como sucedem ao «Luso». De velas — verdadeiros castos a meterem água — catrags-os de sel para se submergirem mais depressa... O seguro paga tudo, excepto as vidas dos marítimos e assim se consegue ter bons resultados e assim se consegue ser benemérito nas Avenidas Novas e à Santa Madre Igreja, onde vai, muitas vezes, adorar a Deus, pedindo-lhe que mande mal tempo para castigar os marítimos e papar as Companhias de Seguros...

Tudo isto está certo na sociedade actual, o que não está certo, é os marítimos depois de este ser, ter, por tantas vezes tentado afogá-los em lágrimas, para melhor manter a sua opinião, fente, proposadamente, afogá-los nas violentas ondas oceânicas.

Não contente com os navios «sucatas» que tem tido e que o seguro lhe paga, tenta mais uma vez não só roubar o seguro como a vida aos marítimos — tripulantes da barca «Bela Vista».

E' sobre este navio que algo diremos: Este navio foi comprado — como tantos outros nestas condições — pelo armador J. J. Correia da Silva, tendo, para evitar que se afundasse mesmo no Tejo, de levar para bordo 10 homens para tocarem as bombas de noite e dia; passado isto fez-lhe uma pequena reparação de caldeira, visto o navio não aguentar grandes reparações por ter o cavermana todo pôdre.

Depois carregou-o de sal, para seguir viagem para o Funchal (Madeira).

O seu estado de aparelho e casco é um verdadeiro precipício; os tripulantes matricularam-se nela sem conhecer o seu estado e enganados pelo capitão. Uma vez a bordo, verificaram que o navio fazia 60 polgadas de agua por hora, que tem a chupa da péga, do mastro rial partida, que a péga está completamente pôdre, caindo a bocados; que o mastro do joanete da proa está totalmente partido, que alguns suaves estão velhos e desfazendo-se, que os panos estão todos podres e enfim em estado de in navegabilidade.

Uma carta à capitania fez comparecer o capitão do porto e a respectiva vistoria; feito isto, verificaram o mau estado do navio, pelo que o capitão do porto captou a matrícula e embargou a saída do navio.

O capitão do porto, ouvindo alguns da equipagem ao navio, mandou-os acompanhar à capitania a fim de prestarem declarações.

Uma vez na capitania appareceu de subito o J. J. Correia da Silva, arrastando o seu manto de presidente dos ad-

MARINHA MERCANTE

Desejamos fazer umas ligeiras emendas em as linhas, que mencionamos, do nosso ultimo artigo. O periodo que começa na lin. 29 foi redigido assim: «Os governantes da república, na sua maioria, «parece» que tem sido cruéis com a instrução popular».

Como passou a revisão, dá uma afirmativa gratuita, de que não pretendemos tomar a responsabilidade moral... E no que principia na lin. 63 lê-se curso suplementar, e nós tinhamos escrito «curso complementar», porque é o qualificativo official. — D. M. C.

Desejamos fazer umas ligeiras emendas em as linhas, que mencionamos, do nosso ultimo artigo. O periodo que começa na lin. 29 foi redigido assim: «Os governantes da república, na sua maioria, «parece» que tem sido cruéis com a instrução popular».

Como passou a revisão, dá uma afirmativa gratuita, de que não pretendemos tomar a responsabilidade moral... E no que principia na lin. 63 lê-se curso suplementar, e nós tinhamos escrito «curso complementar», porque é o qualificativo official. — D. M. C.

VIDA POLITICA

P. R. Radical. — Comissão de Santa Catarina. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, na sede da comissão, rua do Poço dos Negros, 70, os filiados no partido Radical, residentes na freguesia de Santa Catarina, a fim de elegerem a nova comissão política.

Partido Comunista Português. — Comuna Danton. — Reúne no dia 29 a comissão administrativa que exarou na acta um voto de pesar pela morte inesperada de Lénine.

Registou com satisfação e regoijo o enorme incremento de filiados na comuna.

Resolveu convocar a assembleia geral para o próximo dia 12, a fim de tratar assuntos de importância e nomear os delegados à conferencia regional a realizar no mês de Abril.

A comissão administrativa ficou composta da seguinte forma: Secretário geral, J. Diamantino; secretário adjunto, José Soares; tesoureiro, Sebastião Simões; arquivista, A. Santos Valdeas.

Toda a correspondência referente a esta comuna deve ser dirigida a J. Diamantino, rua 7 Moñhos, 27, 1.º esq.º.

AINDA O ANIVERSARIO

DE

A BATALHA

Saudações

O camarada Alberto José Alves da Silva enviou-nos a seguinte saudação: «Não quero deixar de contribuir para a nossa querida A Batalha. Envio-vos a quantia de 15000 como penhor da amizade que mantenho pelo porta-voz da classe operária.

Na última assembleia geral do sindicato dos confeitores e artes correlativas foi aprovada uma saudação à Batalha e resolveu abrir quotas em todas as fabricas para reforçar as saudações do porta-voz dos trabalhadores da região portuguesa.

Enviou-nos também as suas calorosas saudações o camarada António Gomes.

Mais donativos

A. Alexandre de Melo (Cercal do Alentejo), 5000; Antonio Martins Godinho, 7500; Joaquim Vicente, 10000; Antonio Gonçalves, 1500; Manuel Vidal, 10000; Associação dos Empregados de Escritório, 10000; Joaquim B. Pereira, 2500; Alfredo de Sousa Azevedo, 10000; José Augusto de Castro, 5000; Joaquim da Costa, 5000; Associação dos Catraeiros do Porto de Lisboa, 100000; Januário Rodrigues, 2000; Quete entre um grupo de operários do Arsenal do Exército, 8000; Ernesto Rodrigues, 2000; César Andrade, 5000; A. S. Vasconcelos, 2500.

UM DESMENTIDO

O conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa enviou-nos a seguinte nota officiosa:

«Por alguns dos jornais, mais idosos desta cidade, do dia 4 do corrente, foi noticiado que pelo Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa fora presente à policia uma queixa contra os diecolos que no dia 22 de Fevereiro último ultrajaram a bandeira da Pátria, respondendo, a quando incorporada na manifestação que ao Parlamento se dirigia a reclamar contra a carestia da vida.

Como tal noticia é destituída de verdade, vem o mesmo Conselho lavar o seu formal dementido, embora reprove indignado tão repugnante e vil atentado. — O Conselho Central.»

NO PORTO

(Homenagem fúnebre

O Sindicato da Construção Civil do Porto efectua na sexta-feira, pelas 20 horas, na sua sede, rua da Boavista, 227, 2.º, uma sessão de homenagem a Alfredo Henrique Vilça, morto há 3 anos por occasião de uma greve geral.

No domingo, pelas 10 horas, o mesmo sindicato promove uma homenagem ao coval daquele camarada, fazendo ouvir, para uma e outra manifestação, à classe trabalhadora em geral.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, a menina Suzete Santos Henriques, filha do camarada António Henriques, componente do S. U. Mobilário e cujo funeral se realisa hoje, pelas 14,30 horas, para o cemitério do Alto de S. João, situado da R. de S. António da Glória, 59, 1.º D.

A comissão administrativa do sindicato, convida todos os mobilários a fazerem-se representar.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Grupo Cova Funda. — Recebemos 15865 para presos por questões sociais.

Federação Rural. — Recebemos officio e vale na importância de 65100. Amanhã segue expediente pedido, assim como recibos da importância acima.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação de Castelo Branco. — Devido à falta de bonus na C. G. T., não foi ainda possível satisfazer a vossa requisição.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Recebemos o vosso officio: já devéis ter recebido o expediente. Breve enviaremos nomes dos delegados ao conselho.